

OPINIÃO PÚBLICA

A maior ilusão

"A última das ilusões é crer que as perdemos todas"
(Autor desconhecido)

A mudança que o parlamento goiano precisa



Ricardo Borges

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Nos últimos anos o povo de Goiás pode acompanhar o retorno do nosso Estado ao caminho do desenvolvimento, do crescimento, da valorização de seu povo e, principalmente, o retorno da auto-estima e esperança dos goianos.

Graças ao nosso candidato a senador Marconi Perillo e o atual governador José Eliton, Goiás atualmente se encontra no rumo certo, com os programas sociais efetivos e beneficiando ainda mais goianos. Mesmo com o cenário caótico e assombroso nos demais Estados da federação.

O povo goiano sempre compreendeu a diferença da gestão do Tempo Novo perante as demais chapas e, por isso, permitirá que José Eliton e a Professora Raquel Teixeira governem o Estado de Goiás. Sabemos que o governador José Eliton e a Professora Raquel Teixeira são pessoas de bem, honestas, corretas e trabalhadores que não se preocupam apenas em construir obras públicas, mas também em construir e garantir a realização dos sonhos dos goianos. Eu estou certo de que o Estado de Goiás estará em muito boas mãos, assim como esteve nas mãos de Marconi Perillo.

O momento é propício para repensarmos quanto à renovação na Assembleia Legislativa de Goiás (ALEGO). Pois, acompanho com bons olhos a quantidade de candidatos jovens e com espírito de mudança, bem como candidatos qualificados que se apresentam para disputar uma vaga no poder legislativo goiano.

Acredito que o governo do Estado de Goiás continuará bem servido com a vitória do governador José Eliton, assim como o senador federal será reforçado com o incansável senador Marconi Perillo, mas e a assembleia legislativa e a câmara dos deputados? Até quando permitiremos que aqueles "velhos caciques" ou os considerados "cabeças brancas", mandem no parlamento brasileiro?

A ALEGO e o congresso federal podem ter uma experiência única elegendo candidatos sem vícios, preparados, jovens e com o espírito de mudança. E caso tal fato ocorra, teremos um grupo de parlamentares aguerridos e comprometidos com a gestão do nosso Estado e do nosso país. Esta na hora do povo de Goiás oportunizar aos jovens candidatos a oportunidade de trabalharem por Goi-

ás, na ALEGO, assim como o povo de Goiás fará, elegendo José Eliton para governador e Marconi Perillo para senador.

A chapa Goiás Avança Mais, atualmente conta com vários candidatos à qual se deve o merecido respeito. Porém, existe um candidato a deputado estadual e um candidato a deputado federal que possuem as mesmas características e o mesmo perfil que tem o governador José Eliton e o próximo senador Marconi Perillo, no caso, o Rafael Lousa e o deputado federal Fábio Sousa.

Rafael Lousa é jovem, dinâmico, empreendedor, empresário, proativo, trabalhador, experiente, candidato que está disputando o primeiro mandato e conta com a confiança do governador José Eliton e do senador Marconi. O jovem Lousa possui uma experiência admirada e respeitada pela sociedade e pelos demais colegas do meio empresarial e político.

Rafael Lousa é formado em ciências sociais e políticas e também em direito. Foi presidente da associação dos jovens empreendedores e empresários de Goiás (AJEGO), atuou como coordenador do programa minha primeira empresa e foi diretor executivo do movimento Goiás competitivo.

Lousa exerceu a função de secretário interino e superintendente executivo da secretaria de indústria e comércio, atual secretaria de desenvolvimento, na gestão de Marconi Perillo. Exerceu também a função de presidente do conselho de administração da sociedade de garantia de crédito de Goiás.

Foi vice-presidente da associação comercial, industrial e de serviços do Estado de Goiás. Foi presidente do PSDB de Goiânia e exerceu a função de presidente da junta comercial do Estado de Goiás na gestão de José Eliton. Lousa é líder da rede de ação de política pela sustentabilidade, foi presidente da federação nacional das juntas comerciais e é um dos poucos líderes selecionados no Brasil do programa renovarBR.

Rafael Lousa tem iniciativa, é corajoso, bem articulado, honesto, trabalhador e está mais que comprovado sua experiente. Certamente possui todas as credenciais para ser o parlamentar que representará a mudança no parlamento goiano. Rafael Lousa é jovem assim como José Eliton, Marconi e Fábio Sousa.

(Ricardo Borges, administrador, pós-graduado em ciência política, liderança empresarial e recursos humanos é mestre em administração, professor universitário e empresário)

Fiquem atentos com despesas em cartórios. Alguns metem a mão com vontade!



José Domingos

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Lá para os idos da década de noventa quando iniciei a minha carreira de auditor fiscal de tributos estaduais, após lograr êxito em um concurso no qual tive que ser aprovado duas vezes, pois da primeira alguns espertalhões o fraudaram mas, felizmente, foram pegos, logo no início tive que combater vícios desonestos em alguns lugares por onde passei (embora desconfiando que essa era uma prática generalizada).

Eis que os funcionários dos órgãos de arrecadação, em alguns lugares por onde passei, para emitir uma certidão negativa de débitos com a Fazenda Pública, se acostumaram a arredondar, com mais de duzentos por cento de aumento, o custo daquele documento à época pago, hoje não mais. Não me lembro qual era a moeda, mas só sei que se custasse, por exemplo em dinheiro de hoje, R\$ 2,90, era certeza que se cobrava redondos, R\$ 10,00.

Assim, eu e vários dos meus colegas da turma de 1984, lutamos para acabar com esse tipo de cobrança, no mínimo abusiva, para não se dizer a palavra certa e pesada, no

que felizmente obtivemos êxito, e logo as coisas passaram a ser feitas como determinava os regulamentos pertinentes.

Isso por certo era uma prática espreitada, com idênticas formas de agir pelos mais diversos setores de serviços públicos, diretos ou concessionários. Especificamente, na questão de cartórios, era também sabido que em alguns, à falta de uma fiscalização que a coibisse, a cobrança exagerada fazia parte da rotina cartorária e, não raras vezes, uns e outros mais esclarecidos, botavam em "saia justa", os oportunistas que abusavam na cobrança de serviços por eles prestados em cartório, o fazendo mostrar as tabelas de preços e, assim, lhes cobrar o justo preço.

Muitos anos se passaram, as coisas se evoluíram e hoje não era para se ter mais esse tipo de abuso. Não era, pois em alguns lugares as coisas estão aí "correndo frouxas" e, de novo, alguns cartórios estão metendo as mãos com vontade no bolso dos usuários dos seus serviços.

Há poucos dias, cerca de um mês atrás ao fazer a escritura de um imóvel em Goiânia, quando perguntei o preço do registro da escritura fui informado de um valor bem elevado e, consultando a tabela de emolumentos do Tribunal de Justiça, no seu site, vi que era impossível que tal valor me fosse cobrado.

Assim, documentadamente por mensagens via Whatsapp e e-mail, informei ao cartório de que pagaria o valor, mas que incontinentemente eu informaria à corregedoria do Tribunal sobre os valores que me seriam cobrados. Qual não foi a minha surpresa quando me dirigi ao cartório para fazer o pagamento e fui informado de um valor 25% (vinte e cinco por cento) mais baixo do que aquele que fora inicialmente apresentado. Isso mesmo, um quarto a menor.

É vergonhoso que serviços de concessão pública possam agir dessa forma, por isso faço um alerta para que todos que se sentirem explorados, exijam que se pomenore os custos das despesas que lhes forem cobradas, pois estamos hoje vendo cartórios suntuosos, nababescos, verdadeiros palacetes, alguns até com pianistas tocando para deleite dos seus frequentadores, sendo que as salgadas contas que lhes são cobradas, muitas vezes vem acrescidas de valores não autorizados por lei, um verdadeiro acinte, uma exploração abusiva. Abram os olhos!

(José Domingos, jornalista, advogado, professor universitário, auditor fiscal aposentado, ex-tesoureiro da AMAR, ex-tesoureiro do Movimento Pro Cidade de Goiás patrimônio da humanidade, ex-presidente do conselho sindical do Sindifisco, ex-vereador, escritor e poeta)



Cesar Moreno

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

A preservação do patrimônio familiar

O planejamento sucessório é uma ferramenta indispensável para a preservação do patrimônio familiar, mas esse é um tema que em sempre é tratado com prioridade pelas pessoas, seja porque não querem pensar na sua sucessão ou mesmo porque não querem antecipar a transferência de seu patrimônio naquele momento. De fato, não é fácil tratar da sucessão, mas, quando falamos em preservação de patrimônio, o planejamento sucessório é a ferramenta necessária.

No caso de empresários, para o negócio se manter após a saída de seu fundador, a criação de regras e um planejamento organizado são de suma importância para que, no ingresso dos sucessores, as regras criadas pelo fundador da empresa sejam seguidas pelos novos sócios.

A criação de regras vai depender das particularidades de cada família, dessa forma, o planejamento sucessório deve ser montado para seguir as vontades de seu mentor.

Empresários que pretendem deixar um negócio já em andamento aos seus filhos podem iniciar o processo de ingresso desses herdeiros no negócio da família em vida, enquanto ainda esteja em plena atividade.

Para isso, pode se valer da doação com reserva de usufruto, por exemplo. Essa é uma forma de iniciar os seus sucessores no negócio, permanecendo o fundador com o direito de tomar as decisões na empresa, mediante a reserva do usufruto de voto, e também com o direito de receber os dividendos provenientes das quotas/ações doadas aos seus sucessores, mediante a reserva do usufruto econômico.

Essas ferramentas permitem que os sucessores ingressem no negócio, mas ainda não tomem decisões ou recebam os dividendos provenientes daquela empresa, mas comenssem a ter definidas suas responsabilidades. Assim, quando do falecimento do fundador, tudo estará organizado, evitando assim desavenças entre os sucessores e por conse-

quência a dilapidação do negócio familiar. Além das questões relacionadas à manutenção do patrimônio e ao convívio entre os herdeiros, o planejamento sucessório pode, ainda, culminar em diversos outros benefícios, como minimizar ou até mesmo eliminar a carga tributária incidente sobre a transferência do patrimônio aos herdeiros no momento da sucessão.

São muitas as ferramentas que podem ser utilizadas para a implementação do planejamento sucessório, como doações, com ou sem reserva de usufruto, conforme exemplo acima, a constituição de holdings, a celebração de Acordo de Sócios, a realização de testamento, dentre outras formas, a depender do caso.

Não importa o tamanho do patrimônio, o importante é protegê-lo e garantir sua manutenção pelas próximas gerações.

(Cesar Moreno, sócio do escritório Braga & Moreno)

Indústria de alimentos segue no caminho da saudabilidade e da transparência nos processos de produção



Lilia Kawazoe

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Nos últimos anos, notamos uma grande mudança no comportamento dos consumidores. Cada vez mais as pessoas estão preocupadas com a qualidade dos alimentos que consomem. Recentemente, o Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (Organis) realizou um levantamento e identificou que seis em cada dez brasileiros associam a ingestão de alimentos orgânicos à questão

da saúde. O estudo ainda destaca que, entre os alimentos mais consumidos estão: verduras (63%), legumes (25%), frutas (25%) e cereais (12%).

Nessa crescente busca por uma alimentação mais natural, identificamos também um forte engajamento das indústrias de alimentos, que caminham em direção ao movimento da saudabilidade. Ou seja, o setor trabalha para atender aqueles que estão preocupados não somente com a qualidade, mas também com a origem daquilo que consomem, por isso investem em uma cadeia de produção totalmente rastreada, na qual o consumidor consegue identificar a origem dos ingredientes que compõem o ali-

mento, o impacto social positivo causado e os benefícios climáticos.

A vantagem de iniciativas como essa podem ser compreendidas por meio da análise realizada recentemente pela iniciativa empresarial Tendência em Serviços Ecosistêmicos (TeSE), do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGVces/EAESP-FGV). O estudo avaliou os benefícios da aquisição de matérias-primas de produção florestal não madeireira nos próximos cinco anos. Para isso, acompanhou o processo de produção do óleo de castanha do Brasil em Juazeira, no Mato Grosso, e da manteiga de cupuaçu

em Porto Velho, Rondônia, comercializados pela **Concepta Ingredients** para indústria de alimentos.

A conclusão foi de que, graças ao agroextrativismo sustentável promovido pela empresa nesses dois municípios, será promovida uma externalidade positiva de R\$ 10 milhões ao evitar o desmatamento nas áreas acompanhadas. Além disso, foi constatado que 3% da área em que os projetos são realizados seria desmatada em um prazo de cinco anos e a pecuária seria a atividade mais provável na ausência de iniciativas desse porte, o que representaria a emissão de cerca de 85 mil toneladas de CO2.

Números como esses mostram que, graças a esse processo de trans-

formação, que envolve o consumidor mais engajado e o trabalho transparente das indústrias, ainda teremos mudanças extremamente positivas em relação ao setor de alimentos. Cada vez mais, as questões relacionadas ao desenvolvimento socioambiental, a conservação da biodiversidade e o uso sustentável das matérias-primas vão nortear esse segmento.

(Lilia Kawazoe, gerente comercial da Concepta Ingredients, unidade de negócio do Grupo Sabará que se dedica ao desenvolvimento de soluções naturais e tecnológicas, com foco nas indústrias de alimentos, bebidas, nutrição animal e farmacêutica veterinária)